

ÁRVORES

Zico —

Andou chovendo, estriou, agora setembro vai melhor. Já nas feiras não se vê mais mexericas, mas voltam os abacaxis e as melancias.

A política está de encher. O ministro Negrão, que é uma doçura de homem, deu uma entrevista ao "Correio" que ofendeu mais ou menos todo mundo: o sr. Aranha e o sr. Danton, principalmente. Ontem o governador Amaral Peixoto deu outra entrevista a "O Globo" dizendo que o ministro foi "vítima da guerra de nervos", isto é, que estava nervoso quando deu a entrevista.

Tudo isso é em torno da mudança do Ministério; o que aí está é, como você deve se lembrar, "de experiência". Não há Ministério que não o seja, afinal de contas.

O que acontece é que cada homem que fala ao presidente Vargas sai do Palácio dizendo uma coisa. Ou o presidente diz coisas diferentes a cada um, ou cada um entende diferente. O remédio para essa confusão seria o próprio presidente, que, afinal de contas, é quem escolhe o Ministério, dizer ou fazer alguma coisa. Na verdade, ele falou em "união nacional", mas falou com voz mole. Louca seria a U.D.N. se a esse simples aceno se lançasse em seus braços; como poderá ela entrar em entendimentos com o governo se o próprio governo não se entende lá consigo mesmo?

O que eu acho, no fim de tudo, meu caro Zico, é que o nosso presidente está envelhecendo, e repete as velhas manhas sem a mesma agilidade. Fora disso, o que há é um murmúrio monótono: o dr. Lourival disse, a dona Alzirinha falou, o Jango ontem me garantiu...

Ora, falemos de coisas sérias. Uma que me parece triste, é que ontem, vindo para a cidade, notei a placa de um construtor na fachada do Hotel Barroso. Você, com certeza, se lembra daquele sobradão tão bonito, logo depois do Glória, com umas árvores do lado — um casarão tão harmonioso, tão composto e tranqüilo, que dá até um certo bem-estar a gente ver. Faz-me pena saber que vão derrubar aquilo. Não sei se tem grande valor histórico; com certeza não, pois o Patrimônio o teria tombado. Mas nem só da história vivemos nós, os que amamos esta cidade com certa raiva e algum lirismo. Eu por exemplo, não dou grande valor à Santa Casa, por mais veneranda que ela seja; para mim o que ela tem de mais belo são as velhas árvores da rua Santa Luzia, que fazem um túnel de sombra e doçura no meio desta cidade deserta.

Oh! velhas árvores "tanto mais belas quanto mais antigas"... Mas você está vendo Zico, lá vou eu caindo em Billac. Um abraço, adeus.

12/9/52

R. B.